



Cita bibliográfica: Adamugi Ussene, I.N. y Uitrosse, A.C. (2021). As parcerias público-privadas no sector do turismo em Niassa (Moçambique) como factor dinamizador do desenvolvimento local. *Revista Internacional de Turismo, Empresa y Territorio*, 5 (2), 61-72. <https://doi.org/10.21071/riturem.v5i2.13875>

As parcerias público-privadas no sector do turismo em Niassa (Moçambique) como factor dinamizador do desenvolvimento local

Public-Private Partnerships in the Tourism Sector in Niassa (Mozambique) as a Booster for Local Development

Iasalde das Neves Adamugi Ussene^{1*}

Assane Calisto Uitrosse²

Resumo

Esta pesquisa intitulada por as parcerias público-privadas no sector do turismo em Niassa como factor dinamizador do desenvolvimento local pretende analisar as parcerias público-privadas no sector do turismo em Niassa como factor dinamizador do desenvolvimento local, assim como identificar as instâncias turísticas da Província do Niassa; descrever a relação destas instâncias com a população local; caracterizar a influência destas instâncias no desenvolvimento local. Considerando estes objectivos, recorreu-se ao método de investigação qualitativa, procurando recolher a opinião de um painel de profissionais e académicos especialistas nas áreas do turismo, gestão de projectos turísticos e financiamento na Direcção Provincial de Cultura e Turismo. Os resultados da investigação demonstram que regista-se um conhecimento superficial sobre o potencial destes locais turísticos e pouco contribuem para o desenvolvimento local; a maior parte dos proprietários das instâncias da província de Niassa preferem contratar pessoal estrangeiro, sobretudo do vizinho Malawi para sectores como hotelaria, cozinha, mergulho e restauração por temer admitir moçambicanos sem formação; não existem uma ligação plena com a comunidade local, não restam dúvidas que nestes locais turísticos não são exploradas as potencialidades de âmbito cultural local como um atractivo para ser oferecido ao turista.

Palavras-chave: Parcerias Público-Privadas, Instancias turísticas, desenvolvimento local, Moçambique.

Abstract

This research entitled Public-Private Partnerships in the Tourism Sector in Niassa as a Booster for Local Development aims to analyze Public-Private Partnerships in the Tourism Sector in Niassa as a Booster for Local Development, as well as to identify the tourist instances of the Province of Niassa; describe the relationship of these instances with the local population; characterize the influence of these instances on local development. Considering these objectives, we used the qualitative research method, seeking to gather the opinion of a panel of professionals and academic experts in the areas of tourism, tourism project management and funding in the Provincial Directorate of Culture and Tourism. Research results show that there is a cursory knowledge of the potential of these tourist sites and contributes little to local development; most instance owners in Niassa province prefer to hire foreign staff, particularly

¹ Mestrado em Gestão de Desenvolvimento pela Universidade Católica de Moçambique. Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos. Email: iasaldeussene@gmail.com. *Autor para la correspondência.

² Professor Doutor em Ciências de Educação e Inovação Educativa. Universidade Católica de Moçambique.

Recepción: 19/11/2021

Aceptación: 22/12/2021

Publicación: 30/12/2021



from neighboring Malawi for sectors such as hospitality, cooking, diving and catering because they fear admitting untrained Mozambicans; There is no full connection with the local community, there is no doubt that in these tourist sites the potential of the local cultural scope is not explored as an attraction to be offered to the tourist.

Keywords: Public-Private Partnerships, Tourist resorts, Local development, Mozambique.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar las asociaciones público-privadas en el sector turístico de Niassa como factor impulsor del desarrollo local, así como identificar las instancias turísticas en la provincia de Niassa; describir la relación de estos casos con la población local; caracterizar la influencia de estas instancias en el desarrollo local. Teniendo en cuenta estos objetivos, se utilizó el método de investigación cualitativa, buscando recabar la opinión de un panel de profesionales y académicos especializados en las áreas de turismo, gestión de proyectos turísticos y financiación en la Dirección Provincial de Cultura y Turismo. Los resultados de la investigación demostrar que hay poco conocimiento sobre el potencial de estos sitios turísticos y que contribuyen poco al desarrollo local; la mayoría de los propietarios de cadáveres en la provincia de Niassa prefieren contratar personal extranjero, especialmente del vecino Malawi, para sectores como hoteles, cocinas, buceo y restaurantes, por temor a contratar mozambiqueños no capacitados; No existe una conexión total con la comunidad local, no hay duda de que estos sitios turísticos no están explotando el potencial del ámbito cultural local como atractivo para ofrecer al turista.

Palabras clave: Asociaciones Público-Privadas, Complejos turísticos, Desarrollo Local, Mozambique.

1. Introdução

O turismo é um sector estratégico e relevante para o desenvolvimento local. Esta pesquisa pretende analisar as parcerias público-privadas no sector do turismo em Niassa como factor dinamizador do desenvolvimento local de acordo com a visão dos gestores de áreas de turismo ao nível da província. Neste contexto pretende identificar o potencial e viabilidade das parcerias público-privadas para o desenvolvimento local, assim como definir as condições essenciais para tais parcerias atinjam o sucesso.

O turismo caracteriza-se por ser um sector que se tem destacado como uma das actividades com maior potencial de expansão a nível mundial e como um impulsionador do desenvolvimento local. Se a nível nacional o interesse do turismo é significativo, a nível local esse sector apresenta-se como um instrumento fundamental no desenvolvimento sustentável, sendo um meio para evitar a desertificação e a estagnação económica, estimulando as potencialidades das zonas mais deprimidas. Num sector de grande competitividade como o do turismo, as instancias devem implementar alianças e outras formas de cooperação, para desenvolverem sinergias e alcançarem vantagens competitivas. Nesse sentido, as parcerias público-privadas desempenham um papel importante no desenvolvimento local.

1.1. Objectivos

Lakatos e Marconi (1992, p.102) afirmam que “os objectivos indicam o que o pesquisador pretende desenvolver e os resultados que puderam ser alcançados após a pesquisa.” Para Cervo e Bervian (2002, p.83), os objectivos “definem a natureza, do tipo de problema e

os resultados a alcançar”. Portanto os objectivos prevêem aquilo que se pretende alcançar num determinado estudo.

Lakatos e Marconi (2003, p.247) definem o objectivo geral como uma “visão geral e abrangente do tema”. Portanto o objectivo geral representa o que se pretende alcançar de forma genérica no final de um determinado percurso ou pesquisa. Nesta pesquisa apresenta-se o seguinte objectivo geral:

- Analisar as parcerias publico-privadas no sector do turismo em Niassa como factor dinamizador do desenvolvimento local

Cervo e Bervian (2002, p.83) afirmam que “os objectivos específicos aprofundam as intenções expressas nos objectivos gerais”. Portanto a sua função tradicional é auxiliar no alcance do objectivo geral.

Nesta pesquisa apresenta-se os seguintes objectivos específicos:

- Identificar as instâncias turísticas da Província do Niassa;
- Descrever a relação destas instâncias com a população local;
- Caracterizar a influência destas instâncias no desenvolvimento local.

1.2. Questões de pesquisa

Nahas (2012, p.6) define as perguntas de pesquisa como “indagações em torno da pergunta central ou problema da pesquisa”. Contudo, as perguntas de pesquisa são elaboradas a fim de esclarecer com mais cientificidade o problema. Para esta pesquisa foram respondidas as seguintes questões:

- Quais são as instancias turísticas da Província do Niassa?
- Que relação existem entre estas instancias e a população local?
- Estas instâncias turísticas influenciam no desenvolvimento local?

1.3. Problematização

De acordo com Cervo e Brian (2002), o problema constitui uma pergunta de partida questão que envolve uma dificuldade prática que deve ser encontrada uma possível solução.

Muitas instâncias turísticas ao nível da província do Niassa, estão sob gestão de parceiros privados que para tornar estas sustentáveis, estes tem pautado por preços dos seus produtos muito elevados, o que muitas vezes, não ajuda para o público local usar destes serviços. Ainda estes promotores não têm valorizado os potenciais locais, artísticos e culturais que podiam servir como um atractivo turístico e consequentemente um desenvolvimento local sustentável. Neste contexto surge a seguinte questão: *Em que medida os promotores do turismo da província do Niassa constituem um factor dinamizador do desenvolvimento local?*

1.4. Justificativa

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a justificativa são as motivações que levam ao pesquisador desenvolver uma determinada pesquisa. Portanto as motivações podem ser por leituras feitas, pela experiencia de trabalho e ainda pela afinidade com o tema. Neste contexto, temos a seguinte justificativa: Tem se observado que nos locais onde funcionam as instâncias turísticas, as populações ainda parecem com características muito rurais; Ainda nestas zonas

as vias de acesso precisam de muito reparo; Estas instancias não assumem o seu papel preponderante no que tange a sua responsabilidade social; não faz sentido que uma Província como Niassa com as belas paisagens e o encanto turístico que é apreciado nestes suas instâncias, esteja a registar uma pobreza imensurável no seio da sua população. Dai que este estudo ira contribuir em grande escala para estancar as reais causas que fazem com que o turismo não seja o dinamizador do desenvolvimento local.

2. Revisão de literatura

A OMT (1995) define o turismo como umas actividades desenvolvida por pessoas ao longo de viagens e estadias em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros. Já Rose (2002), citado por Guambe (2007), define o conceito de turismo como sendo “o conjunto de resultados de carácter económico, financeiro, político, social e culturais produzidos numa localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes e os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos.

Segundo Rose (2002:92), o turismo pode ser classificado de várias formas, seja pelo volume de turistas, pela direcção do fluxo ou pela abrangência espacial das viagens realizadas. De acordo com volume de turistas tem-se:

- Turismo de massa – refere-se ao grande número de pessoas que se desloca em grupos a um destino turístico;
- Turismo individual – refere-se a deslocamentos realizados de forma isolada e, organizado pelo próprio turista. De acordo com direcção de fluxo, encontramos:
- Turismo Emissivo – representa o fluxo de saída de turistas que residem em uma localidade;
- Turismo Receptivo – caracterizado pelo fluxo de entrada de turistas em uma localidade;

De acordo com a amplitude das viagens, entende-se:

- Turismo local – quando ocorre entre regiões vizinhas;
- Turismo Doméstico – quando ocorre dentro do país de residência do turista;
- Turismo Internacional – quando ocorre fora do país de residência do turista, podendo ser continental ou intercontinental;

Para Oliveira (2002), os vários tipos de turismo praticados no mundo tornam essa actividade uma opção de desenvolvimento. Cada local define os tipos de turismo, de acordo com as características ou as potencialidades do território, que podem ser: turismo de lazer, de eventos, de águas termais, desportivo, religioso, de juventude, social, cultural, ecológico, de aventura, gastronómico, de cruzeiros marítimos, de negócio.

De acordo com Wahab (1991, p.23), as instâncias turísticas são muito mais do que uma indústria de serviços pois o "produto turístico" é a composição de uma base cultural com herança histórica, meio ambiente diverso, beleza natural, paisagens atraentes, boa hospitalidade, acomodações confortáveis e uma boa cozinha.

Andrade (1995, p.38), afirma que as instâncias Turísticas desempenham um complexo de actividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos,

alimentação, circulação de produtos típicos, actividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

Portanto estas instâncias turísticas podem ser artificiais e que não foram modificadas pelo homem. Pode-se considerar, então: o clima, a configuração geográfica e as paisagens, os **2.3.1**

De acordo com O PEN(2018), no norte do país, a província de Niassa tem locais de beleza extraordinária. As extensas áreas cobertas de selva natural, praias intermináveis, capazes de proporcionar o esquecimento da agitação dos grandes centros urbanos, foram eleitas um dos melhores destinos românticos do mundo.

Para o PEN(2018), Nesta província, os visitantes podem desfrutar de um pôr-do-sol africano único e contemplar a paisagem oferecida pelo Lago Niassa. A Reserva Nacional do Niassa, com uma variedade de espécies animais de grande porte, como o elefante, leão, leopardo, búfalos e antílopes, com uma extensão de aproximadamente 42 000 Km², é o cartão de visita desta província, considerada a mais extensa do país. MITUR (1996)³. É o destino ideal, para os amantes de safaris e de fotografia. Neste contexto as instâncias turísticas que temos nesta província:

- ✚ Inkwishi Lodje, onde nesta instância podemos encontrar: Mergulho, Snorkeling, Canoagem, Passeios a pé, Observação de pássaros.
- ✚ Centro turístico e cultural de Matchedje, no Distrito de Sanga;
- ✚ uma estância turística integrada denominada Katawala and Cetuka Lodje na praia de Chuanga, no Distrito do Lago.

2.1. Relações entre instâncias turísticas e a população local

As actividades turísticas comunitárias são associadas às demais actividades económicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, tornando estas actividades preexistentes ao turismo sustentável. Prioriza a geração de trabalho para os residentes, os pequenos empreendimentos locais, a dinamização do capital local, a garantia da participação de todos, dando espaço também as mulheres e aos jovens. (Coriolano, 2009, p. 68).

Segundo Charon (2001), "os seres humanos são seres sociais influenciados por interação, padrões sociais e socialização." E o turismo é a actividade que proporciona à sociedade essa interação na forma de novas oportunidades de trabalho, formas diferentes de interpretar os fatos devido à "troca de idéias", curiosidades e trabalhos em equipe.

Para Aulicino (2001), o fenómeno turístico deve ser analisado como um fator de mudança social, definida, por sua vez, como um fenómeno coletivo que afeta as condições e os modos de vida ou o universo mental dos envolvidos e que pode modificar o aspecto global da sociedade. Neste contexto o poder que esta actividade tem de gerar mudanças. Porém não é o turismo por si só que influencia uma comunidade, mas os próprios interesses individuais é que muda o sentido da actividade turística e o pensamento da sociedade como um todo. Cabendo então, à sociedade direccionar estas mudanças de forma positiva, fazendo com que o maior número de pessoas possíveis sejam beneficiadas, principalmente sem a descaracterização da cultura local. Portanto a inserção da actividade turística é muito importante para uma determinada região. Porém a atenção é extremamente pouca em relação as eventuais repercussões negativas, sendo quase ou totalmente voltada apenas para o lucro. E quando o turismo chega "invadindo" a localidade, usufruindo de todos os bens existentes sem se

³ Plano Director para o desenvolvimento de Turismo em Moçambique.

preocupar com a sustentabilidade e com o quotidiano dos moradores locais, depois que já houver saturado toda a região, a euforia e planos iniciais darão lugar ao vazio e à desilusão.

Desta forma, faz-se importante um planeamento viável e adequando para que o Turismo não contribua de forma negativa. Se tornando sério valorizar não só a parte financeira do trabalho, mas também os valores sócio culturais. Pois pode-se considerá-los como os principais responsáveis pela atividade turística, já que a intenção das viagens se deve ao fato de querer encontrar e se relacionar com pessoas de diferentes culturas.

O turismo contribui para o bemestar da sociedade incentivando-a a ter um maior interesse para o próprio enriquecimento cultural e educacional, como também tem a capacidade de impactar negativamente, principalmente a população vivente no espaço em que se instala. De acordo com todos os aspectos observados, conclui-se que o turismo, hoje, tem sido estudado de maneira que se desenvolva preferencialmente a sustentabilidade, já que é infinito, porém os recursos de que ele se utiliza para “sobreviver” e se favorecer são finitos. Tem-se que estar atento não só para a questão da atividade em si, mas pelo meio ambiente que a cada dia está mais degradado.

2.2. A influência de instâncias turísticas no desenvolvimento local

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região local ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planeamento turístico.

Segundo Salvatierra e Mar (2012), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

Segundo Fortunato e Silva (2011, p. 85), a actividade turística tem se tornado uma prática presente em comunidades tradicionais, constituindo assim “um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários tornarem-se reconhecidos como importantes na sociedade contemporânea”. Essa modalidade de turismo pode promover o desenvolvimento local através da valorização dos patrimónios naturais e culturais da comunidade, desde que destacadas as potencialidades endógenas do território e de seus actores.

Muitas comunidades têm visto no turismo receptivo uma opção de melhoria de suas condições de vida. Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projectos endógenos de turismo de base comunitária resultante da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas actividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base comunitário possibilita à população local ter um controle efectivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento de suas actividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é disponibilizado como serviços e atractivos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local.

3. Abordagem metodológica

Sousa e Baptista (2016, p.56) afirmam que a abordagem qualitativa centra-se na “compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou valores.” Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização de resultados.

A amostra foi intencional e por conveniência, os resultados não foram generalizados. Por outro lado a escolha desta metodologia, é pelo facto da pesquisa ter como finalidade perceber os significados pré-produzidos pelos participantes no contexto pelo que procurar-se-á descrever e interpreta-los a partir do que será dito pelos participantes. Contudo interpretou-se os dados a partir do ponto de vista recolhido no campo.

Segundo Diehl e Tatim (2004, p.40), os estudos qualitativos “descrevem a interacção de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” Assim os dados são conectados preferencialmente no contexto em que os fenómenos acontecem.

Esta abordagem qualitativa ajudou a interagir com os vários funcionários da Direcção provincial de Cultura e Turismo. Estes intervenientes fizeram a descrição daquilo que acontece na prática nalgumas instâncias turística.

A pesquisa foi exploratória, pois procurou perceber de vários grupos sociais uma realidade que futuramente terá implicações positivas no desenvolvimento local. A escolha da tipologia exploratória está associada a fracas ou a ausência de pesquisas que abordam sobre as parcerias público-privadas no sector do turismo em Niassa como factor dinamizador do desenvolvimento local, também parte do facto desta tipologia permitir maior familiaridade com o assunto, por este permitir que haja interacção com diferentes pessoas associadas a temática. É neste contexto que Ramos e Naranjo (2014) e Sampierietall (2006) afirmam que a pesquisa exploratória, efectua-se normalmente, quando o objectivo é determinar um tema ou problema de investigação pouco estudado, no qual se tem dúvidas, ou que não foi abordado antes. Na mesma perspectiva Sousa e Baptista (2016) afirmam que as pesquisas exploratórias têm por objectivo proceder ao reconhecimento de uma dada realidade pouco estudada e levanta hipóteses de entendimento dessa realidade.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.76), “as técnicas de recolha de dados mais utilizados numa pesquisa qualitativa são a entrevista, a observação e a pesquisa bibliográfica.” Nesta pesquisa foram usadas a entrevista, observação e a pesquisa bibliográfica

Assumindo a abordagem qualitativa, a pesquisa teve 10 participantes, designadamente: 3 funcionários do conselho municipal, 3 membros da sociedade civil e 4 funcionários de diferentes instituições desta vila autárquica. Com estes intervenientes pretendeu-se tirar suas percepções, procurando-se entender de que modo tem sido feito a gestão municipal naquela vila autárquica. É neste contexto que Vilelas (2009, p.254) afirma que nos estudos qualitativos, “o pesquisador não deve interessar-se pela qualidade das suas amostras, mas deve seleccionar os participantes que melhor representam ou tenham conhecimento do fenómeno a investigar.” Portanto a capacidade e implicância que os participantes têm em relação ao fenómeno em estudo é que constitui uma garantia efectiva e eficiente das categorias com informação pertinente e de uma qualidade de alto nível.

A respeito da amostra, Sampierietall (2006, p.167) afirmam que em pesquisas qualitativas a “amostra é uma unidade de análise ou comunidades de análise sobre os quais deverão ser colectados dados, sem que sejam necessariamente representativos do universo que se investiga.” Portanto a amostra em pesquisas qualitativas não precisam de uma representatividade com unidades estatísticas, mas apenas intencionalmente são seleccionados os participantes que mostram a uma relação com o assunto em estudo. Por isso Amado (2014, p.125), diz que “não se deve entender o conceito de amostra no sentido estatístico e probabilístico, que integra a ideia de representatividade de uma amostra em relação a uma população.” Neste contexto a nossa amostra foi intencional e não probabilística. Foram entrevistados 2 funcionários da Direcção Provincial de Cultura e Turismo.

A escolha de participantes, nesta abordagem qualitativa baseou-se em uma amostra não probabilística, sendo aquela em que a selecção de elementos da população para compor a amostra depende do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. E esta será em forma intencional onde o pesquisador irá entrevistar pessoas no qual está interessado por meio do seu próprio julgamento.

4. Apresentação e análise de resultados

De acordo com Bardin (1977), foram determinadas 3 categorias de análise. A determinação destas categorias indicam a significação central do conceito que se quer apreender, e de outros indicadores que descrevem o campo semântico do conceito. Assim, os resultados foram objecto de análise em três dimensões categóricas:

- As instancias turísticas da Província do Niassa;
- A relação entre estas instancias e a população local;
- Influenciade instâncias turísticas para o desenvolvimento local.

Tendo sido entrevistados 2 funcionários da Direcção provincial da Cultura e Turismo onde tiveram oportunidade de dizer o seguinte:

E1: Na província do Niassa temos locais e históricos que também são usados como locais turísticos, como o Centro cultural e turístico de Matchedje que se encontra no Distrito de Sanga, temos também no Distrito de Lichinga uma praia em Meponda.

E2: Existem nesta província, na cidade de Lichinga, existem um balcão de informações turísticas onde também são colocadas várias artes culturais como escultura, gastronomia entre outros. Em Chuanga tem uma praia que nos seus arredores encontramos um local de acomodação do senhor Katawala.

Os depoimentos dos entrevistados nesta Direcção Provincial da Cultura e Turismo, nos faz perceber que na Província do Niassa existem instancias turísticas de grande valor e de reconhecido mérito, por coincidência, alguns locais ou instancias turísticas referenciadas convergem o PEN (2018), quando a afirma que nesta província existem o Inkwishi Lodje, onde nesta instancia podemos encontrar: Mergulho, Snorkeling, Canoagem, Passeios a pé, Observação de pássaros; Centro turístico e cultural de Matchedje, no Distrito de Sanga; Uma estância turística de nominada Katawalaand Cetuka na praia de Chuanga, no Distrito do Lago;

Os entrevistados ao escolherem os estes locais turísticos, provavelmente conhecem as características dos locais ou instancias turísticas e pela experiência de trabalho nesta área nos faz perceber que estes definem as instancias turísticas como a firma Wahab (1991), que as instâncias turísticas são muito mais do que uma indústria de serviços pois o "produto turístico" é a composição de uma base cultural com herança histórica, meio ambiente diverso, beleza natural, paisagens atraentes, boa hospitalidade, acomodações confortáveis e uma boa cozinha. Neste contexto Andrade (1995), afirma que as instâncias Turísticas desempenham um complexo de actividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, actividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.

Em suma, a existência destas instancias turísticas nesta Província, devia ser uma das razões de registo de um crescimento e desenvolvimento económico sustentávele essas instancias turísticas devem ter publicações dos seus serviços nas praças publicas e nos

aeroportos e nas estações de viagem de modo a convidar os turistas para estes locais; mas pelo desconhecimento destas experiências, regista-se um conhecimento superficial sobre o potencial destes locais turísticos

Nesta categoria, os entrevistados tiveram oportunidade de dar o seu ponto de vista sobre as relações que estas instâncias turísticas com a população local. Neste contexto tivemos o seguinte posicionamento:

E1: nestas instâncias turísticas a maior parte do pessoal que encontramos é estrangeiro, sobretudo em instâncias turísticas que se encontram nas zonas fronteiriças; Maior parte de instâncias como Inkwishi Lodje não prefere empregar pessoal local, mas sim um pessoal bem treinado e que domina a língua inglesa e outras línguas internacionais.

E2: existem pouca consideração do pessoal local, pois as nestas instâncias o preço dos produtos ou serviços, são bastante caros, a população local não consegue disfrutar algo nestas instâncias. As pessoas que trabalham para essas instâncias nos lugares cimeiros são provenientes das cidades, mas apenas como pessoal de apoio ou servente são levados alguns locais.

Fazendo uma réplica dos depoimentos dados, observa-se uma enorme lacuna no ramo hoteleiro por falta de investidores nesta área e de pessoal formado para responder a demanda das instâncias turísticas na área de hotelaria, cozinha, mergulho e restauração. Localmente apenas conseguem recrutar o pessoal de apoio, por saber que este pessoal local não tem um treinamento para os tais serviços. Para Salvatierra e Mar (2012), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros. Neste contexto as instâncias turísticas locais não valorizam as capacidades técnicas do pessoal o que não ajuda para o desenvolvimento local.

Num outro pronunciamento constata-se a maior parte dos proprietários das instâncias da província de Niassa preferem contratar pessoal estrangeiro, sobretudo do vizinho Malawi para sectores como hotelaria, cozinha, mergulho e restauração por temer admitir moçambicanos sem formação. Esta posição dos proprietários divergem com Fortunato e Silva (2011), quando afirmam que a actividade turística tem se tornado uma prática presente em comunidades tradicionais, constituindo assim “um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários tornarem-se reconhecidos como importantes na sociedade contemporânea”. Essa modalidade de turismo pode promover o desenvolvimento local através da valorização dos patrimónios naturais e culturais da comunidade, desde que destacadas as potencialidades endógenas do território e de seus actores.

5. Discussão: influencia de instâncias turísticas para o desenvolvimento local.

Nesta categoria, foi questionado sobre a influencia que estas instâncias turísticas tem para o desenvolvimento local, os entrevistados disseram o seguinte:

E1: Fica difícil responder esta pergunta, pois existem muitas instâncias mas o tal desenvolvimento local não existem. Exemplo, em Chuanga, apenas tem boas infra-estruturas no Lodje do Senhor Katawala, mas o resto continua na mesma

E2: Olhando para o Centro cultural e turístico de Matchedje, não duvidas que não existem nada de especial naquele posto administrativo, ainda nem há empregabilidade dos locais.

O depoimento dado, nos da uma impressão que as instancias turísticas existentes não valorizam o potencial local e muito menos a sua força de trabalho, o que diverge com o posicionamento de Charon (2001), quando afirma que os seres humanos são seres sociais influenciados por interação, padrões sociais e socialização. Neste contexto o turismo é a actividade que proporciona à sociedade essa interação na forma de novas oportunidades de trabalho, formas diferentes de interpretar os fatos devido à troca de idéias, curiosidades e trabalhos em equipe.

Para Aulicino (2001), o fenómeno turístico deve ser analisado como um factor de mudança social, definida, por sua vez, como um fenómeno colectivo que afecta as condições e os modos de vida ou o universo mental dos envolvidos e que pode modificar o aspecto global da sociedade. Portanto as instancias turísticas não devem estar fora dos potenciais locais, pois o recurso a mão de obra local e na preocupação do conhecimento da cultura local, constitui mais um atractivo artístico cultural.

Podemos concluir que não existem uma ligação plena com a comunidade local, não restam duvidas que nestes locais turísticos não são exploradas as potencialidades de âmbito cultural local como um atractivo para ser oferecido ao turista. Precisamos aprimorar junto destas instancias mecanismos para assegurar que haja uma relação com os povos locais na conquista do desenvolvimento local.

6. Conclusão

O estudo constatou que regista-se um conhecimento superficial sobre o potencial destes locais turísticos e pouco contribuem para o desenvolvimento local; a maior parte dos proprietários das instancias da província de Niassa preferem contratar pessoal estrangeiro, sobretudo do vizinho Malawi para sectores como hotelaria, cozinha, mergulho e restauração por temer admitir moçambicanos sem formação.

Não existe uma ligação plena com a comunidade local, não restam duvidas que nestes locais turísticos não são exploradas as potencialidades de âmbito cultural local como um atractivo para ser oferecido ao turista. Neste contexto recomenda-se que as instancias turísticas não devem estar fora dos potenciais locais, pois o recurso a mão de obra local e na preocupação do conhecimento da cultura local, constitui mais um atractivo artístico cultural; igualmente precisamos aprimorar junto destas instancias mecanismos para assegurar que haja uma relação com os povos locais na conquista do desenvolvimento local.

Esta actividade actua indirectamente, gerando renda não só na indústria turística complementar, mas em quase todos os sectores económicos. Seu reflexo faz-se sentir na construção civil, na indústria alimentar, na produção de móveis e utensílios domésticos, nos serviços de profissionais liberais e no movimento bancário. O sector público é afectado pela realização de obras, no incremento do comércio em geral, especialmente aos ligados aos produtos típicos.

7. Referências

- Andrade, João Vicente de. (1995). *Turismo: fundamentos e dimensões*. 2.ed. São Paulo: Ática.
- Aulicino, M. P. (2001). *Turismo e Estâncias: Impactos e benefícios para o turismo*. São Paulo: Futura Editora.
- Bardin, L. (1977) *Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto*. Portugal, Lisboa: Edições 70.

- Cervo & Bervian (1989). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na Graduação*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas.
- Charon, J. M. (2001). *Sociologia*. 50 ed. São Paulo: Saraiva Editora.
- Dias, R. (2005). *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. São Paulo: Atlas.
- Diehl e Tatim (2004). *Pesquisas em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearsonprentice Hall.
- Fortunato & Silva (1998). Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Santa Maria: UFSM.
- Guambe, J. M (2002). *A capacitação institucional dos municípios Wem Moçambique*. In *Governos locais em Moçambique*. Comunicações do Seminário Internacional.
- Guambe, J.M (2008). *Evolução do processo de descentralização em Moçambique*. Maputo: UEM-NEAD.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2011). *Fundamentos metodologia científica*. (4.ed.) São Paulo: Atlas.
- MITUR (1996). *Plano Director para o desenvolvimento de Turismo em Moçambique*. Maputo: DINATUR
- Nahas, F.X. (2012). *R. Metodologia científica*. UNESP. Disponível em http://www.Unasus.Unefesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_metodologica_TCC/unidades_19.Pdf>. Acesso em 10 de Julho de 2018.
- Oliveira, C. (2001). *Desenvolvimento Sustentável: a institucionalização de um conceito*. Brasília: IBAMA.
- OMT (2002). *Turismo Internacional. Uma Perspectiva Global. Organização Mundial do Turismo*. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.
- OMT-Organização Mundial do Turismo (2001). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: ROCA
- PEN (2018). *Plano estratégico do Niassa*. Niassa-Lichinga: Governo Provincial do Niassa.
- Ramos, S. & Naranjo, E. (2014). *Metodologia de investigação científica*. Luanda: Escolar. resenhas. (3 ed.). S.Paulo: Atlas.
- Rose, A.T. (2002). *Turismo: Planeamento e Marketing*. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole.
- Salvatierra & Mar (2012). *Desenvolvimento como Liberdade*. 6ª Edição, Campanha das Letras, São Paulo.
- Sampieri, R. H. et al (2006). *Metodologia de investigação*. México: McGraw-Hill.
- Sousa, M.J. & Baptista, C. S. (2016). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. São Paulo: Edição Internacional.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa, Portugal: Silabo.
- Wahab, S. A. (1991). *Introdução a administração do turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional – teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Pioneira.